

DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL: UMA PESQUISA A PARTIR DE MUNICÍPIOS DOS COREDES NOROESTE E CELEIRO DO ESTADO DO RIO GRANDE DOS SUL

GERHADRT, Deisy¹; REICHERT, Marliza²; SILVA, Jonas²; SAWITZKI, Stephan²

¹ FAHOR, Curso de Engenharia Alimentos, Faculdade Horizontina, Campus Arnaldo Schneider, Avenida dos Ipês, 565, Horizontina, RS, Brasil.

² FAHOR, Professor (a), Faculdade Horizontina, Horizontina-RS, Brasil.

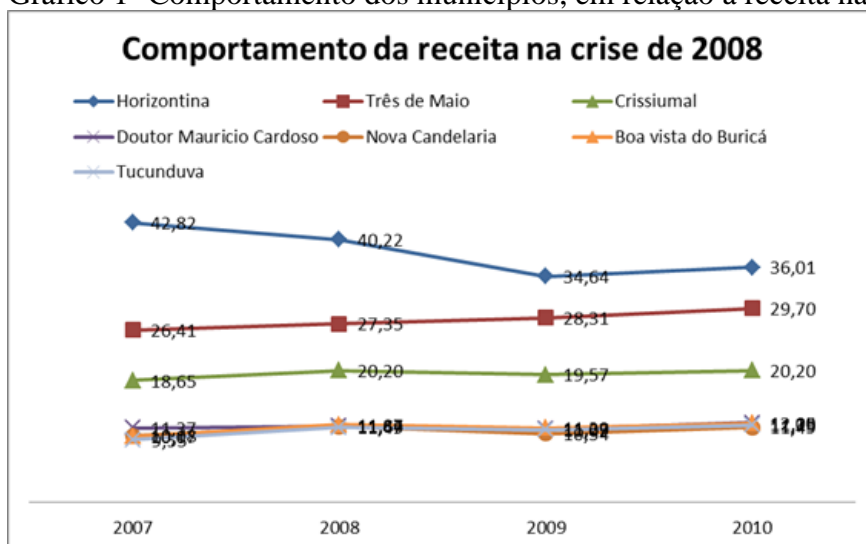
*Autor Correspondente: dg002686@fahor.com.br

Resumo

O problema a ser resolvido no presente artigo, ao qual se refere este resumo se baseia em uma pergunta: Como as características de cada município podem ser potencializadas a partir de ações articuladas regionalmente visando o desenvolvimento sustentável? A partir desta pergunta, foram estipulados objetivos para serem elencados. a) Levantar um estudo da história do desenvolvimento econômico; b) Estudar algumas teorias a respeito do desenvolvimento regional; c) Levantar dados para identificar os impostos arrecadados dos municípios em questão; d) Fazer um estudo a respeito das crises econômicas que marcaram a história e como elas impactaram no comportamento da receita; e) Elencar pontos de convergência de interesses regionais com as demandas locais. Os municípios que fazem parte do COREDE da fronteira Noroeste do estado do Rio Grande do Sul e que serviram de objeto de estudo para o artigo foram: Boa Vista do Buricá, Crissiumal, Doutor Maurício Cardoso, Horizontina, Nova Candelária, Três de Maio e Tucunduva. Sendo assim, desenvolvimento regional sustentável é o desenvolvimento regional capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro. (LESTER BROWN, 2000). Historicamente, a partir de meados do século XIX o Brasil passou a experimentar uma grande expansão industrial, onde se urbanizou. Foram instaladas centenas de fábricas, bancos e diversas companhias de navegação. O financiamento em geral veio do capital cafeeiro e do capital financeiro internacional. O Brasil passou a dar grandes saltos desenvolvimentistas para aderir ao capitalismo. Porém, a economia ainda mantinha-se refém do mercado externo, com a implementação de políticas que garantissem as exportações de gêneros primários. (CATANI, 1984, p. 113). O desenvolvimento econômico é um fenômeno histórico que passa a ocorrer nos estados ou nações que realizam sua revolução capitalista, onde ocorre o aumento sustentado da produtividade ou da renda por habitante, acompanhado por sistemático processo de acumulação de capital e incorporação de progresso técnico. Assim sendo, o desenvolvimento econômico tende a ser relativamente automático ou autossustentável. (BRESSER-PEREIRA, 2006). Ainda conforme Bresser-Pereira (2006), os dois fatores fundamentais a determinar, diretamente, o desenvolvimento econômico são, a taxa de acumulação de capital em relação ao produto nacional, e a capacidade de incorporação de progresso técnico à produção. O fator principal a determinar a maior ou menor aceleração do

desenvolvimento capitalista é a existência ou não de uma estratégia nacional de desenvolvimento. O crescimento da produtividade depende, diretamente, da acumulação de capital e da incorporação de progresso técnico à produção que por sua vez, dependem, em geral, da qualidade das instituições formais (políticas, leis) e informais (práticas sociais ou usos e costumes) que cada sociedade nacional estiver adotando. A partir disto, foram levantadas leis e diretrizes que regularizam estes impostos, são eles: FPM, ICMS, IPTU, ISS ou ISQN e o ITBI. As teorias levantadas que provam sobre diversas formas como ocorre o desenvolvimento econômico regional são. A teoria da base de exportação, na qual afirma que as exportações são a principal força desencadeadora do processo de desenvolvimento. (NORTH, 1977) A teoria da difusão, na qual consiste e afirma que o desenvolvimento se dá com a industrialização e com a concentração das atividades em reduzido número de grandes centros urbanos de onde são irradiados efeitos, ou melhor, encadeamentos capazes de dinamizar a economia das demais regiões. (OLIVEIRA E LIMA, 2003). E por último e não menos importante a teoria dos polos de crescimento, na qual consiste e afirma que na inserção de uma atividade motriz, geralmente indústria, dentro de um sistema regional suscitará efeitos positivos e negativos à região receptora. À medida que tais efeitos vão se concentrando, a atividade motriz se tornará um polo propulsor da economia da região. O desenvolvimento dependerá do nível e da qualidade dos efeitos positivos e negativos. (PERROUX, 1967). As coletas de dados foram efetuadas a partir de estudos de caso retirando informações do site do Tribunal de contas (TCE) e Fundação de Economia e Estatística (FEE) também tendo o auxílio de algumas prefeituras, estudo efetuado com a população e arrecadação dos impostos, dos anos de 2007 até 2010 e 2014 até 2017, período em que mostra o impacto de duas crises marcantes no desenvolvimento econômico, a relativa ao ano de 2008 e a relativa ao ano de 2016.

Gráfico 1- Comportamento dos municípios, em relação à receita na crise de 2008.



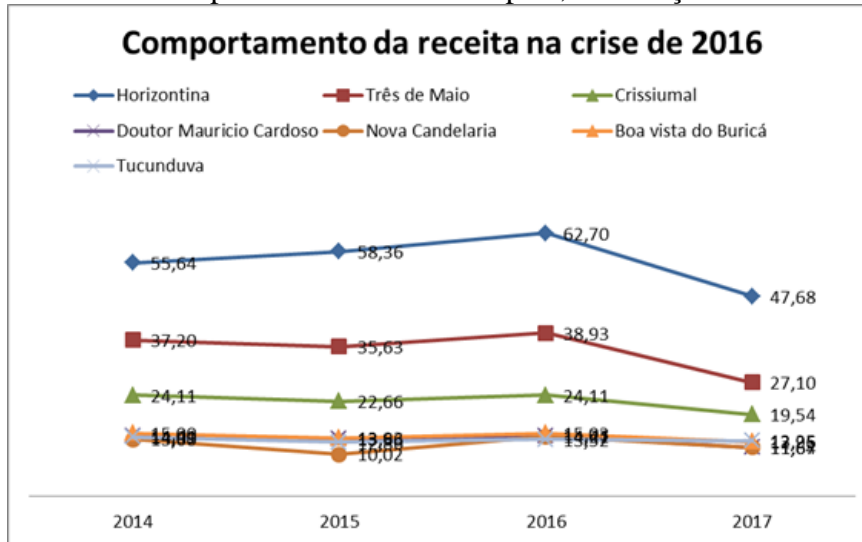
Fonte: autores.

Analisando o Gráfico 1, 85,71% dos municípios tiveram do ano de 2007 até 2008 um aumento na arrecadação de aproximadamente 1 milhão, apenas o município de Horizontina que teve queda. De 2008 até 2009, Horizontina teve a maior queda de cerca de 5,8 milhões, a segunda foi Crissiumal que teve queda de 0,63 milhões, já os demais municípios, não tiveram uma queda significativamente grande. De 2009 até 2010, todos os municípios tiveram um aumento na arrecadação da receita, ou seja, logo após o período de crise os municípios conseguiram se estabilizar. O caso de Horizontina pode ser justificado pelo impacto da crise na indústria exportadora que fora afetada diretamente naquela época, trazendo para dentro a

De 04/06/2018 a 06/06/2018

teoria da base de exportação. Os demais municípios – ainda que produtores de *commodities* agrícolas destinadas à exportação – tem uma economia mais diversificada no comércio de bens e serviços que permaneceu aquecido graças às medidas governamentais domésticas de estímulo ao consumo.

Gráfico 2- Comportamento dos municípios, em relação à receita na crise de 2016.



Fonte: Os autores.

Ao analisar o Gráfico 2 constata-se que a crise de 2016 teve impacto na arrecadação de todos os municípios analisados, de forma bem acentuada. Observa-se que de 2014 a 2016 – o ano da crise - houve um aumento na arrecadação em alguns municípios e estabilidade com apenas algumas variações nos demais. Horizontina teve o aumento mais marcante saltando de R\$ 55,64 milhões em 2014 para R\$ 58,36 milhões em 2015 e para R\$ 62,70 milhões em 2016. Comportamento muito semelhante aos municípios de Três de Maio e Crissiumal que embora tenham registrado pequena queda em 2015 aumentou a arrecadação para 2016. Com relação ao ano de 2017, primeiro houve um impacto direto da crise nas receitas municipais e queda na receita de todos os pesquisados, sendo a mais acentuada registrada em Horizontina caindo para R\$ 47,68 milhões, uma queda de 23,95% na arrecadação comparada com 2016, nos impostos estudados. Três de Maio teve o mesmo destino, com queda ainda maior, de 30,38% de 2016 para 2017. Crissiumal caiu menos, 18,95%.

A partir da análise dos dados coletados, e os gráficos levantados em questão, conclui-se que, uma forma de resolver esta situação é tendo uma economia mais diversificada no comércio de bens e serviços, fazendo com que a economia permaneça estável, por meio de medidas governamentais domésticas de estímulo ao consumo, de certa forma ter um incentivo maior por parte do governo, na criação de novas empresas tanto exportadoras, quanto importadoras e também promover o maior desempenho e crescimento das já existentes. Aplicar as teorias supracitadas, como forma de planificar a economia, também é uma forma de resolver o presente problema da instabilidade econômica.

Palavras-chave: Desenvolvimento econômico, regionalismo, sustentabilidade.

Agradecimentos

Agradecemos ao Núcleo de Pesquisa e Projetos da FAHOR – Faculdade Horizontina pelo apoio a realização deste projeto e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul - FAPERGS pelo apoio financeiro através da concessão de bolsa PROBIC.

Referências

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. O conceito histórico de desenvolvimento econômico. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.

BROWN, Lester. **Estado do mundo**. Salvador: UMA Ed. 2000.

CATANI, Afrânio Mendes. O Que é Capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1984.

FEE – Fundação de Economia e Estatística. Coredes, perfil socioeconômico. Disponível em: < <https://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Fronteira+Noroeste> >. Acesso em: 13 de abril de 2018.

NORTH, D. **Teoria da localização e crescimento econômico regional**. In: SCHWARTZMAN, J. Economia regional: textos escolhidos. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 1977.

OLIVEIRA, Gilson Batista de; LIMA, José Edmilson de Souza. **Elementos endógenos do desenvolvimento regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável**. Revista FAE, Curitiba, 2003.

PERROUX, François. **A economia do século XX**. Lisboa: Herder, 1967.

TCE. Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul. **Impostos arrecadados**. Disponível em: < <http://www1.tce.rs.gov.br/portal/page/portal/tcers/> > Acesso em: 13 de abril de 2018.